

*Mailson analisa estudos sobre os efeitos dos juros tabelados*

AMC PS  
11 SET 1988 11 SET 1988  
Mailson vê alternativa  
para juros tabelados  
JORNAL DE BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, passa o fim de semana analisando trabalhos realizados pelo Banco Central, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Secretária do Tesouro Nacional e Secretaria da Receita Federal. Todos eles convergem para o mesmo tema: a repercussão do tabelamento dos juros, determinado pela Constituinte, sobre a política econômica que o governo adota. De todos os trabalhos apresentados ao ministro, o da Secretaria do Tesouro Nacional, segundo fontes do Governo, é o que detecta menos fatores negativos e aponta maior número de formas de adaptação ao tabelamento dos juros, em 12% reais, ao ano que vai vigorar quando da

promulgação da nova carta.

Apesar de toda a polêmica em torno do conceito de juros reais, coisa que até agora o Banco Central não encontrava dificuldade em distinguir, dados históricos demonstram que, a permanecer o atual conceito de juro real (tudo o que ultrapasse a correção monetária), juros de 12%, como estabelecem os constituintes, não são incompatíveis com a manutenção da política monetária que vem sendo executada. De acordo com fontes da diretoria da Dívida Pública do Banco Central, a média de rendimentos do over night por exemplo, tem sido de 11%, ao ano. E a de rendimentos da venda pública de títulos federais entre 8% e 9%.